

## Exercícios de Língua portuguesa 1º ano médio

**Objetivos da unidade:**

- compreender que a linguagem é um instrumento de mediação entre a consciência humana e o mundo;
- reconhecer, nos diversos textos que circulam socialmente, diferentes linguagens;
- constatar a importância da língua como base construtora de uma identidade sociocultural;
- reconhecer que não existe apenas uma gramática e ter uma visão crítica da gramática normativa.

**Painel de leitura**

1. Para se expressar, você utiliza diversas linguagens. Observe as imagens a seguir e procure identificar algumas delas. 2 Orientação didática.

### Exercício pag:5

a)Descreva cada imagem.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_

b)Quais imagens representa situações de uso da palavra, seja ela falada ou escrita?

c)Nas demais imagens em que a palavra não está presente, que outras linguagens você percebe?

---



---



---



---

### Exercício pag:6;7

A)Que cores são usadas no cartum? Que efeito o uso dessas cores confere ao cartum?

B)Como o personagem está representando no cartum? O que ele está fazendo?

C)Em quantos quadros o cartum está dividido? Que mudanças são percebidas de um quadro para outro?

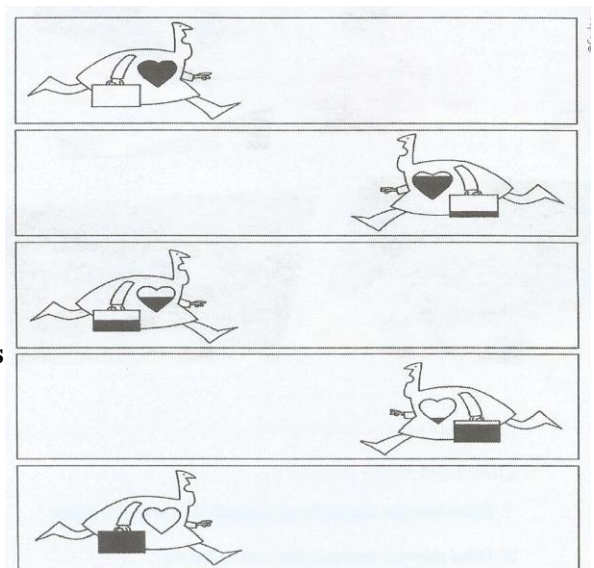
D)Explique o que as cores do coração e da maleta representa e por que elas mudam quadro a quadro.

E)O coração e a maleta são símbolos. O que eles significam no cartum?

F)Para onde vai o personagem? De onde ele volta? Por que esses lugares não são apresentados? O que eles significam?

G)Que recursos o cartunista utiliza para contar uma história sem palavras?

H)Você concorda com a crítica apresentada nesse cartum? Dê argumentos que justifique sua resposta.





[...]

Ao ir escrevendo este texto, ia “tomando distância” dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo”.

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia – e até onde não sou traído pela memória –, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe –, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto – em cuja percepção me experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber – se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais.

[...] A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

Por isso é que, ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos, cujo desaparecimento recente me feriu e me doeu e a quem presto agora uma homenagem sentida, já estava alfabetizado. Eunice continuou e aprofundou o trabalho de meus pais. Com ela, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a “leitura” do mundo. Com ela, leitura da palavra foi a leitura da “palavramundo”.

[...]

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 12-15.

#### 14 Comentários sobre a resolução das atividades.

2. Sobre o contexto de produção do texto, é correto afirmar:

- a) O texto foi escrito com o objetivo de ser publicado no livro *A importância do ato de ler*.
- b) Trata-se de um texto oral que foi gravado e posteriormente escrito para ser publicado.
- c) O texto foi escrito para ser lido durante um congresso e, portanto, trata-se de um texto elaborado com mais cuidado.
- d) Por ser um relato autobiográfico oral, o texto apresenta uma linguagem mais informal e espontânea.
- e) Trata-se de um texto acadêmico e objetivo, com rigor científico, para ser apresentado a estudantes e professores.

3. Em uma autobiografia, são narradas as situações mais importantes que ocorreram na vida do sujeito enunciador. Já em um relato, são selecionados momentos específicos, de acordo com um tema a ser discutido. Qual é o tema tratado no relato de Paulo Freire?

- a) Sua infância no Recife.
- b) A convivência com os pais e a ida à escola.
- c) As percepções despertadas pela casa velha e pelo quintal.
- d) As saudades de sua primeira professora.
- e) A importância de ler o mundo.

4. Qual a função do relato autobiográfico lido, no contexto em que foi produzido?

- a) Persuadir os interlocutores sobre a importância de ler muitos livros no decorrer da vida.
- b) Explicitar o papel dos professores e da escola na formação de leitores críticos.



- c) Destacar a importância da família como elemento motivador do processo de leitura.
- d) Mostrar de que forma a vivência pessoal do autor contribuiu para suas teorias na área de leitura.
- e) Explicar que a leitura de mundo e a leitura da palavra são aspectos contrários e inconciliáveis.

5. A respeito do texto, leia as afirmações a seguir.

- I. O relato é feito em 1ª pessoa.
- II. Os fatos relatados realmente aconteceram da forma como são apresentados.
- III. O texto discorre sobre fatos resgatados pela memória do sujeito enunciador.
- IV. Predomina o tempo passado por se tratar de um relato.

Estão corretas:

- a) todas as alternativas.
- b) as alternativas I, II e III.
- c) as alternativas I, II e IV.
- d) as alternativas I, III e IV.
- e) as alternativas I e III.

6. Assinale a alternativa correta sobre o texto.

- a) Trata-se de um texto predominantemente argumentativo, pois o autor procura convencer seus interlocutores sobre a importância da leitura.
- b) O texto é predominantemente expositivo, pois o autor procura difundir um conhecimento, com o objetivo de transmitir informações.
- c) No texto, predomina a narração, pois a intenção do autor é recuperar fatos acontecidos no passado e apresentá-los a seus interlocutores.
- d) É um texto dialogal, pois o autor conversa com seus interlocutores, já que o texto foi escrito para ser apresentado em um congresso.
- e) Predomina no texto a descrição: o autor procura retratar lugares, pessoas e cenas para que seus interlocutores reconstruam as situações.

7. No texto, não há referências temporais explícitas, como datas ou alusões à idade do narrador. No entanto, alguns marcadores temporais presentes nos permitem deduzir a sua idade aproximada quando os fatos relatados ocorreram. São eles:

- I. "infância distante"
- II. "momento em que ainda não lia a palavra"
- III. "casa mediana em que nasci"
- IV. "em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato"
- V. "ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos"

Estão corretas as alternativas:

- a) I, II e III.
- b) I, II e V.
- c) I, II e IV.
- d) II, III e IV.
- e) todas.



8. Em um relato, as ações são apresentadas de forma cronológica para que o interlocutor possa acompanhar a ordem dos acontecimentos, compreendendo que se trata de uma sequência coerente e progressiva. Numere, a seguir, as ações e os eventos de acordo com a ordem em que aparecem no texto.

- a) ( ) Lembra-se de que, com a ajuda dos pais, foi introduzido na leitura da palavra e que foi alfabetizado no chão do quintal de sua casa.
- b) ( ) Com a professora Eunice, a leitura da palavra sempre foi a leitura da “palavramundo”.
- c) ( ) Ele se refere à casa e ao quintal como sendo o seu primeiro mundo, o mundo de suas primeiras leituras, que se davam ainda de forma perceptiva.
- d) ( ) O sujeito enunciador se recorda da casa onde nasceu, no Recife, e das árvores que a rodeavam.
- e) ( ) Conta que, quando chegou à escolinha particular de Eunice Vasconcelos, já estava alfabetizado e que ela continuou e aprofundou o trabalho de seus pais.

9. Releia o trecho a seguir e assinale o tempo dos verbos destacados, na ordem em que aparecem.

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe –, o quintal amplo em que se **achava**, tudo isso **foi** o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me **pus** de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se **dava** a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras.

- a) Pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito imperfeito.
- b) Pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito perfeito, pretérito imperfeito.
- c) Pretérito mais-que-perfeito, pretérito perfeito, pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito.
- d) Pretérito imperfeito, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito imperfeito.

10. Embora os tempos verbais no passado predominem em um relato autobiográfico, o tempo presente também é utilizado, como é possível conferir no trecho a seguir.

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia – e até onde não **sou** traído pela memória –, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me **vou** entregando, **re-crio**, e **re-vivo**, no texto que **escrevo**, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra.

O uso do presente nesse trecho tem o objetivo de:

- a) destacar ações que se repetem.
- b) materializar no texto ações passadas.
- c) mostrar situações cotidianas.
- d) apresentar ações em desenvolvimento.
- e) descrever os hábitos do sujeito enunciador.

11. Em relatos autobiográficos, é comum o uso abundante de pronomes pessoais e possessivos na 1.<sup>a</sup> pessoa do singular e do plural, já que o sujeito enunciador do texto apresenta fatos que ocorreram com ele mesmo, como se pode constatar no trecho a seguir.



Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre **nós** – à sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis à **minha** altura **eu** me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores.

Os pronomes destacados são, respectivamente:

- a) pronome pessoal do caso reto, pronome pessoal oblíquo, pronome possessivo, pronome pessoal oblíquo;
  - b) pronome possessivo, pronome pessoal do caso reto, pronome pessoal oblíquo e pronome pessoal do caso reto;
  - c) pronome pessoal oblíquo, pronome pessoal do caso reto, pronome possessivo e pronome pessoal do caso reto;
  - d) pronome pessoal do caso reto, pronome pessoal oblíquo, pronome possessivo e pronome pessoal do caso reto;
  - e) pronome pessoal oblíquo, pronome pessoal oblíquo, pronome possessivo e pronome pessoal do caso reto.
2. O relato autobiográfico, como esse de Paulo Freire, é bastante subjetivo, por tratar de memórias pessoais do sujeito enunciador. Por conta disso, o texto apresenta um estilo de escrita mais pessoal, que revela aspectos da visão de mundo de seu enunciador. Um desses aspectos é a criação de palavras novas, que não existem no nosso léxico, os neologismos. São exemplos de neologismos encontrados no texto:

- I. “re-crio” e “re-vivo”
- II. “desajudado”
- III. “palavramundo”
- IV. “malquerenças”
- V. “superpostamente”

Estão corretas:

- a) todas as alternativas.
  - b) as alternativas III e IV.
  - c) as alternativas II e III.
  - d) as alternativas I e III.
  - e) as alternativas I, II, III e IV.
3. Um relato autobiográfico precisa ser envolvente para prender a atenção do interlocutor, seja ele leitor ou ouvinte do texto. O relato que você leu é envolvente porque:

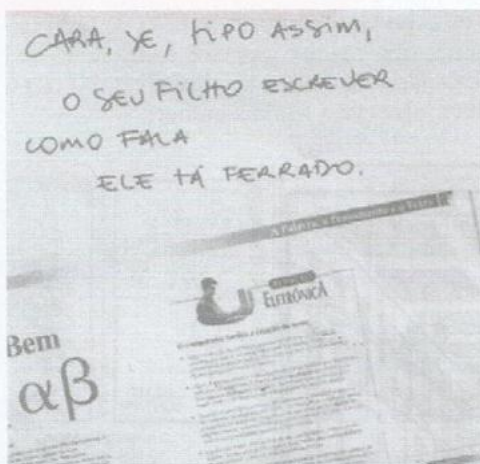
- I. apresenta uma linguagem mais acadêmica, objetiva, com rigor científico, que exige um vocabulário técnico e a exposição de argumentos de especialistas.
- II. utiliza elementos poéticos, como a personificação dos objetos e da natureza (as árvores pareciam gente), metáforas (“o chão foi meu quadro-negro”) e o uso de eufemismos (“o desaparecimento recente” de Eunice Vasconcelos).
- III. explora o uso de adjetivos, que deixam o texto mais pessoal e subjetivo, além de criar uma relação de afetividade com os fatos apresentados.
- IV. apresenta datas pontuais, em que cada situação relatada é datada com exatidão para que o interlocutor possa compreender a ordem dos acontecimentos.
- V. são apresentadas descrições mais detalhadas, que permitem ao interlocutor imaginar as cenas, reconstruir situações e colocar-se no lugar do enunciador, vivenciando com ele as ações relatadas.

São corretas as alternativas:

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) II, III e V.
- e) III, IV e V.



## 2. (ENEM)



Na parte superior do anúncio, há um comentário escrito à mão que aborda a questão das atividades linguísticas e sua relação com as modalidades oral e escrita da língua.

Esse comentário deixa evidente uma posição crítica quanto a usos que se fazem da linguagem, enfatizando ser necessário:

- implementar a fala, tendo em vista maior desenvoltura, naturalidade e segurança no uso da língua.
- conhecer gêneros mais formais da modalidade oral para a obtenção de clareza na comunicação oral e escrita.
- dominar as diferentes variedades do registro oral da língua portuguesa para escrever com adequação, eficiência e correção.
- empregar vocabulário adequado e usar regras da norma-padrão da língua em se tratando da modalidade escrita.
- utilizar recursos mais expressivos e menos desgastados da variedade-padrão da língua para se expressar com alguma segurança e sucesso.

## 3. (ENEM)



XAVIER, C. Disponível em: <<http://www.releituras.com>>. Acesso em: 3 set. 2010.

Considerando a relação entre o uso oral e escrito da língua, tratada no texto, verifica-se que a escrita:

- modifica as ideias e intenções daqueles que tiveram seus textos registrados por outros.
- permite, com mais facilidade, a propagação e a permanência de ideias ao longo do tempo.
- figura como um modo comunicativo superior ao da oralidade.
- leva as pessoas a desacreditarem nos fatos narrados por meio da oralidade.
- tem seu surgimento concomitante ao da oralidade.

4. (FGV) Assinale a alternativa em que as palavras sejam, respectivamente: oxítona, oxítona, paroxítona, proparoxítona, proparoxítona e oxítona.

- Papel, sagu, andrajo, xenófobo, redondo, saci.
- Sabia, interessar, anjo, borrego, íntimo, saúde.
- Canavial, superar, novel, cádmio, contíguo, interesseiro.





### 1. (ENEM)

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011. (adaptado)

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- a) descartar as marcas de informalidade do texto.
- b) reservar o emprego da norma-padrão aos textos de circulação ampla.
- c) moldar a norma-padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- d) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- e) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

### 2. (UEL – PR)

#### Menino Maluquinho

Ziraldo



Em relação aos quadrinhos, considere as seguintes afirmativas:

- I. Brincar e explorar o lado lúdico são expressões apresentadas como formas variantes do mesmo significado.
  - II. Lúcio não aceita o convite para brincar de astronauta porque se considera um intelectual.
  - III. Nas falas de Lúcio, há, implícito, um conceito de intelectual: aquele que fala difícil ou complica o que é simples.
- É correto afirmar:
- a) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
  - b) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
  - c) Apenas a afirmativa I é verdadeira.
  - d) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
  - e) Todas as afirmativas são verdadeiras.



7. (UNIMONTES – MG)



Na fala de Chico Bento, a expressão “sô”, representa uma variante linguística

- a) histórica e regional.      b) social e histórica.      c) regional e social.      d) histórica, apenas.

8. (UNIMONTES – MG)

Você pode considerar uma crítica ou até levar na esportiva, mas o sutaque feio esse de mineiro, viu? Tem um cara aqui que dirige de vez em quando pra meu pai e eu vou junto. O homem conversa demais, e fala: “uai”, “eta”, “trem bão” e muitas outras coisas. Não sei se é porque eu tô acostumado com o “baianês”, meu rei! shausuahs! É porque você tá acostumado com o baianês, sim. Vocês também tem um monte de expressões regionais estranhas. Aliás, reparou que você escreveu “sutaque” em vez de sotaque? Ó paí, ó! Que raio de baiano é você? O certo aí na sua terra é ‘SÓTAQUE’.

(Mauricio Ricardo. Disponível em: <<http://Charges.uol.com.br>>. Acesso em: 2/9/2013.)

Através do diálogo, percebe-se, exceto

- a) emprego da linguagem coloquial.      c) marcas linguísticas regionais.  
 b) valorização da diversidade cultural.      d) preconceito linguístico.

9. Levando em consideração as regras de acentuação gráfica, marque V para as alternativas verdadeiras e F para as falsas.

- ( ) A palavra **antiquário** é acentuada por ser uma paroxítona terminada em ditongo.  
 ( ) A palavra **amável** é acentuada por ser uma proparoxítona.  
 ( ) A palavra **graúna** é acentuada em virtude da regra da segunda vogal do hiato.  
 ( ) A palavra **sábado** é acentuada por ser uma proparoxítona.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, V, V, V      c) F, V, F, V      e) V, F, F, V  
 b) V, F, V, V      d) F, V, V, V

10. (UFPR) Tendo em vista as regras de acentuação gráfica, considere os seguintes grupos de palavras:

1. usuário, sanguínea, distância.      3. deverá, distância, após.  
 2. ângulo, próximo, médico.      4. razoável, pés, ângulo.

As palavras são acentuadas com base na mesma regra ortográfica em:

- a) 1 e 2 apenas.      c) 1, 3 e 4 apenas.      e) 2, 3 e 4 apenas.  
 b) 2 e 3 apenas.      d) 1 e 4 apenas.